



INFORMAÇÕES SOBRE A HUNGRIA

MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS HÚNGARO

2007

Símbolos e datas nacionais da Hungria

Área: 93.030 km²

População: 10.064.000

habitantes (2006)

Países vizinhos: Áustria,
Eslováquia, Ucrânia, Roménia,
Sérvia, Croácia, Eslovénia.

Idioma oficial: húngaro

Forma de Governo: república

Divisão administrativa: capital,
19 províncias, 22 cidades com
categoria de província, 229
cidades, 183 vilas, 2.716 aldeias
(01.01.2003)

Capital: Budapest (1.800.000
habitantes)

Maiores cidades: Debrecen
(211.000 habitantes), Miskolc
(185.000 habitantes), Szeged
(168.000 habitantes), Pécs
(162.000 habitantes), Győr
(130.000 habitantes)

Moeda: forint (HUF)

PIB/PPP: 15600 Euros/pessoa
(2006)

Fonte: Instituto Central de
Estatística

Rios principais: Danúbio (417 km),
Tisza (597 km)

Maiores lagos: Balaton (596 km²),
Velence (26 km²)

Pontos mais elevados: Kékes
(1.014 m) (na montanha Mátra)

Ponto mais baixo: Gyálarét (78 m)
(perto de Szeged)

O Brasão

De acordo com a lei XLIV do ano de 1990, o brasão da República da Hungria é o chamado pequeno brasão histórico, com a coroa. Sobre a extremidade superior do escudo dividido em duas partes e de base pontiaguda, repousa a Santa Coroa da Hungria.

No século XII, o brasão real era também o brasão do país. Os dois brasões começaram a diferenciar-se a partir do século XV, altura em que o pequeno brasão também adquiriu sua forma definitiva.

O componente mais antigo do brasão, a cruz patriarcal, apareceu pela primeira vez por volta do final do século XII, nas moedas cunhadas pelos reis húngaros. Originalmente a cruz estava apoiada sobre três suportes, que se transformaram nos três montes. As faixas passaram a integrar o brasão no início do século XIII. A coroa dos reis húngaros adorna o brasão há mais de seis séculos.

A bandeira nacional

A bandeira da República da Hungria é composta por três faixas de largura igual, nas cores vermelho, branco e verde.

Essas três cores nacionais apareceram juntas, pela primeira vez, num



cordão de carimbo, no ano de 1618, no tempo do rei Matias II. As faixas vermelhas e brancas já eram utilizadas há séculos nas bandeiras reais e da alta nobreza. A cor verde presumivelmente passou a acompanhar o vermelho e o branco, devido aos três montes que figuram no brasão.

Na Hungria, nos anos 1830-1840, na época da reforma, as cores vermelho-branco-verde já eram utilizadas de forma consciente nas reuniões políticas. Na época da revolução e luta pela independência de 1848-1849, contra a opressão da casa dos Habsburgos, surgiu pela



A Santa Coroa, o globo e o ceptro

primeira vez a lei sobre a bandeira nacional.

O vermelho simboliza a força, o branco a lealdade e o verde, a esperança.

O Hino

A letra do Hino da Hungria foi escrita em 1823 por Ferenc Kölcsey (1790-1838), o grande político e poeta da época da reforma, sendo que o poema apareceu na forma impressa, pela primeira vez, em 1828. No concurso anunciado em 1844 para compor a música do Hino, Ferenc Erkel (1810-1893) foi o vencedor, e a obra foi apresentada naquele mesmo ano no Teatro Nacional. O poema de Ferenc Kölcsey, com a música de Ferenc Erkel foi legalmente registado como Hino Nacional da Hungria em 1903. O Hino consta de oito estrofes, mas nas solenidades oficiais geralmente só se interpreta ou se canta a primeira estrofe.

*Deus, derrama sobre o húngaro
fartura e alegria.
Guarda-o com teu braço quando
luta com inimigos.
Ao que tanto tem sofrido,
traze um ano de bênçãos:
já este povo expiou bem
o passado e o porvir.
(Traduzido por Paulo Rónai)*

Na Hungria é considerado como segundo hino nacional o poema Szózat (Apelo) de Mihály Vörösmarty (1800-1855), uma das figuras mais importantes da literatura húngara, que o escreveu em 1836. A música do poema foi composta

por Béni Egressy (1814-1851) em 1843. Nas cerimónias solenes costuma-se cantar inicialmente o Hino e depois, ao fim da cerimónia, canta-se também as duas primeiras estrofes do Szózat.

*De tua pátria firmemente
Sê, húngaro, adepto fiel;
Ela é teu berço e será teu túmulo,
Que te cuida e que te cobre.*

*No grande mundo afora
Não há um lugar para ti;
Se a mão do destino te abençoa
ou te bate:
Aqui tens de viver e morrer.*



Estátua de Santo Estevão, fundador do Estado

A Santa Coroa

Na Hungria, apesar de não fazer parte dos símbolos nacionais oficiais, a coroa é merecedora de um respeito todo especial.

Associa-se também à coroa húngara o atributo “santa” e “de Santo Estevão”, e não é somente um símbolo: ela é considerada um atributo da condição de Estado. A sua força legitimadora remonta ao facto de o nosso primeiro monarca, o rei Estevão I, fundador do Estado, criador da instituição do reino cristão, posteriormente canonizado, ter sido coroado com a coroa enviada pelo Papa Silvestre II. Na história da Hungria somente eram aceites como monarcas legítimos aqueles que eram coroados com ela.

Os cientistas estimam a idade em aproximadamente 850 anos, porém algumas partes remontam ao século XI. É característica da Santa Coroa húngara ser composta por duas peças, as chamadas coroas grega e latina. No decorrer da história, a coroa passou por vicissitudes inimagináveis: motivou brigas pelo trono, guerras, foi roubada, enterrada, levada para o estrangeiro, penhorada. Cada vez que ela aparecia ou era trazida de volta, organizavam-se festejos nacionais com grande animação, em sua homenagem.

Após a Segunda Guerra Mundial, e até 1978, a coroa e as jóias da coroação – o globo e o ceptro, assim como o manto de coroação – foram guardados pelos Estados Unidos. Com base na decisão de Jimmy Carter, presidente americano na época, a coroa foi

devolvida, de acordo com a declaração oficial, ao povo húngaro. As relíquias históricas foram então expostas no Museu Nacional da Hungria, tendo sido transferidas a partir de 1º de Janeiro de 2000, para o Parlamento.

A República da Hungria tem três datas nacionais. O dia 15 de Março é a data comemorativa da revolução de 1848 e a luta pela independência que se seguiu, o dia do nascimento da Hungria parlamentar moderna. O dia 20 de Agosto é a data nacional oficial, em memória do rei Santo Estevão, fundador do Estado. O dia 23 de Outubro, é o dia do início da revolução e luta pela independência de 1956, assim como o dia da proclamação da República da Hungria, no ano de 1989.

20 de Agosto

O descendente do príncipe Árpád, conquistador do território pátrio, príncipe Géza, com o propósito de assegurar a subsistência de seu povo nómada, que vivia em organização tribal, saqueando, e que acreditava em divindades pagãs, estabeleceu no fim do século X, um acordo com o imperador romano-germânico Otto I, procurando criar laços com o cristianismo.

Seu filho, Vajk, recebeu no baptismo o nome de István. Continuou a política de seu pai, e no Natal do ano 1000 fez-se coroar rei. Num acto de especial significado Stephen pediu ao Papa Silvestre II para enviar de Roma a coroa o que provocou a complacência por parte do Papa. Foi como uma declaração pública de que a Hungria desejava aliar-se à cristandade ocidental. Organizou um forte Estado centralizado, introduziu o sistema de províncias a exemplo do ocidente, fundou dioceses e arcebispados (de Kalocsa e de Esztergom). Através das suas severas leis, defendeu o cristianismo, a propriedade privada, a tranquilidade pública e a moral. Fez muito pela propagação da cultura e do conhecimento, achando particularmente importante que a Hungria fosse amplamente receptiva às novas ideias e tolerante com outros povos. Por ocasião de sua morte, em 1038, a Hungria era um país forte e independente, cheio de vitalidade, que se aproximava das sociedades ocidentais.

O rei Estevão foi canonizado em 1083, e desde então, no dia 20 de Agosto, dia de Santo Estevão, os húngaros prestam homenagem ao grande monarca. Em Budapeste, na Basílica de Santo Estevão está

guardada a mão direita embalsamada do rei fundador do Estado.

15 de Março

Na primeira metade do século XIX, como parte do Império Habsburgo, a Hungria era uma das regiões subdesenvolvidas da Europa, sem independência. Em Viena a corte não estava preparada para encarar sequer as reformas mais cautelosas, apesar de os promotores das transformações, os representantes esclarecidos da nobreza, não terem qualquer intenção

criação da indústria nacional independente, ou seja, o início da transformação burguesa.

A onda revolucionária que percorria a Europa do inverno e primavera de 1848 beneficiou muito a oposição húngara, criando condições favoráveis para que os ideais da reforma se pudessem vir a realizar pelas vias legais. No dia 15 de Março de 1848 em Pest, um grupo de intelectuais, composto principalmente por escritores e poetas jovens tomou as ruas. Conquistaram primeiro a simpatia dos universitários, e depois



Litografia representando os heróis da revolução de 1848. Da esquerda para direita: o general József Bem, o primeiro ministro Lajos Batthyány, o poeta Sándor Petőfi, o general György Klapka e Lajos Kossuth, o líder da revolução.

de violar os direitos e o papel do monarca.

Um destacado personagem da época, o conde István Széchenyi, que defendia o progresso moderado e gradual, considerava um exemplo os países desenvolvidos da Europa ocidental e fez muito pela introdução de seus métodos económicos e técnicos.

O jurista Lajos Kossuth, pertencente à baixa nobreza sem fortuna, desde o início dos anos 1840 reivindicava, cada vez com mais força, junto com seus partidários – entre outras coisas – a autonomia económica e política dentro do Império Habsburgo, a libertação dos servos, a abolição dos privilégios da nobreza, o reconhecimento da igualdade de direitos da propriedade civil e a

dos cidadãos de Pest. Ao fim do dia, ao pequeno grupo já se haviam juntado várias dezenas de milhares de pessoas, e estourou a revolução. Um dos protagonistas dos acontecimentos foi o poeta Sándor Petőfi, que mobilizava e animava a multidão com sua poesia intitulada Nemzeti Dal (Canção Nacional). As principais reivindicações políticas resumiam-se aos chamados Doze Pontos. Entre eles figurava a liberdade de imprensa, a instituição de um governo húngaro independente, a convocação anual da assembleia nacional, a igualdade de direitos eclesiásticos e civis, a criação de um exército nacional, a contribuição para o pagamento das dívidas públicas, a abolição do regime de servidão e a reunificação com a Transilvânia.

Neste mesmo dia, em Viena, a delegação parlamentar encabeçada por Kossuth, conseguiu que o monarca aprovasse as reivindicações formuladas em Pozsony (*atual Bratislava*), das quais foram redigidas leis, sancionadas pelo rei em Abril. Pela primeira vez e de forma única na Europa, a transformação ocorreu de maneira pacífica na Hungria. Criou-se sob a orientação do conde Lajos Batthyány, o primeiro governo húngaro independente, responsável perante a assembleia nacional.

Enquanto o governo se manteve no caminho da legalidade até ao final, a casa dos Habsburgos, paralelamente ao fortalecimento da onda reacionária europeia, lançou um contra-ataque, e a revolução viu-se obrigada a oferecer resistência armada. Após uma luta pela independência que durou quase um ano, o monarca Francisco José I saiu vitorioso, com a ajuda do czar russo, seguindo-se um período de terríveis represálias e opressão. Não obstante, as conquistas já não podiam ser anuladas. Muitas delas puderam alcançar a sua expressão máxima somente duas décadas mais tarde, após a reconciliação, compromisso firmado em 1867, com a colaboração de Ferenc Deák, quando foi estabelecida a Monarquia Austro-Húngara..

23 de Outubro

A política económica do governo comunista, que subiu ao poder após a Segunda Guerra Mundial, arrastou a Hungria em 1953 para a beira da catástrofe. No país ocupado pelo exército soviético o nível de vida deteriorava-se, crescia a tensão e a insatisfação.

Cumprindo ordens da nova direcção soviética, posterior à morte de Stalin, o líder do partido, Mátyás Rákosi, entregou o cargo de primeiro ministro a Imre Nagy, que também havia regressado do seu exílio em Moscovo no ano de 1945, mas não estava de acordo com as medidas políticas e económicas. Entretanto, restou pouco tempo para fazer as mudanças, pois Rákosi e os seus adeptos, novamente fortalecidos, destituíram Nagy em 1955, expulsando-o até do partido. Tudo isso gerou um descontentamento generalizado, e especialmente nos círculos da intelectualidade, cada vez mais gente manifestou a sua insatisfação. Começou no país uma agitação social. No começo do outono de 1956, os estudantes

universitários de Budapeste redigiam umas após outras as suas reivindicações: a retirada das tropas soviéticas, um novo governo encabeçado por Imre Nagy, o julgamento de Rákosi e dos seus companheiros, eleições democráticas, uma nova política económica, a determinação do mínimo vital para os operários e a declaração do dia 15 de Março como feriado nacional. No dia 22 de Outubro os estudantes da Universidade Técnica decidiram organizar no dia seguinte uma manifestação de apoio à Polónia, que aspirava por uma maior independência da União Soviética.



A multidão revolucionária ouve o discurso de Imre Nagy, diante do Parlamento.

Essa manifestação foi o início da revolução de 23 de Outubro de 1956. No decorrer do dia a multidão cresceu nos diversos pontos para 200.000 pessoas. Os manifestantes derrubaram a imensa estátua de Stalin, e queriam que as suas reivindicações fossem lidas pela rádio. O primeiro encontro armado ocorreu na sede da Rádio Húngara, e o prédio foi ocupado na manhã seguinte pelos revoltosos.

Imre Nagy foi reeleito chefe do governo no dia 24 de Outubro. As tropas soviéticas estacionadas nos arredores de Budapeste marcharam para a capital, onde começou a resistência armada. A revolução alastrou por todo o país. Formaram-se

um após outro órgãos políticos da rebelião, os comités revolucionários, os conselhos operários, reativaram-se os partidos desintegrados e enfraquecidos após a Segunda Guerra Mundial, e formaram-se também novos partidos.

No dia 1º de Novembro Imre Nagy anunciou a saída da Hungria do Pacto de Varsóvia, e proclamou a neutralidade do país. Na madrugada de 4 de Novembro, as tropas soviéticas lançaram um amplo ataque contra a revolução. A enorme superioridade de forças derrubou a resistência armada. János Kádár anunciou pela rádio a